

LIÇÃO 14 - Vários Sentidos dos Termos Potência, Capaz, Incapaz, Possível e Impossível

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 12: 1019a 15-1020a 6

“ 467. Em um sentido, o termo potência ou poder (potestas) significa o princípio de movimento ou mudança em alguma outra coisa enquanto outra; por exemplo, a arte de construir é uma potência que não está presente na coisa construída; mas a arte da medicina é uma potência e está presente naquele que é curado, não enquanto ele é curado. Em geral, então, potência significa o princípio de mudança ou movimento em alguma outra coisa enquanto outra.

468. Ou significa o princípio de uma coisa ser movida ou mudada por alguma outra coisa enquanto outra. Pois, em razão daquele princípio pelo qual um paciente sofre alguma mudança, às vezes dizemos que ele tem a potência de sofrer, se for possível que ele sofra qualquer mudança. Mas às vezes não dizemos isso em razão de toda mudança que uma coisa pode sofrer, mas apenas se a mudança for para melhor.

469. E em outro sentido, potência significa a habilidade ou poder de fazer esta coisa particular bem ou de acordo com a intenção. Pois, às vezes, dizemos daqueles que podem apenas andar ou falar, mas não bem ou como planejaram, que eles não podem andar ou falar. E o mesmo se aplica às coisas que estão sofrendo mudança.

470. Além disso, todos os estados em virtude dos quais as coisas são totalmente insuscetíveis à mudança ou imutáveis, ou não são facilmente mudadas para pior, são chamados de potências ou poderes. Pois as coisas são quebradas, esmagadas, dobradas e, em geral, destruídas, não porque tenham uma potência, mas porque não a têm e são deficientes de algum modo. E as coisas

não são suscetíveis a tais processos quando são dificilmente ou levemente afetadas por eles, porque têm a potência e a habilidade de estar em algum estado definido.

471. E, uma vez que o termo potência é usado nesses sentidos, o termo capaz ou potente (possibilis) será usado no mesmo número de sentidos. Assim, em um sentido, qualquer coisa que tenha [dentro de si] a fonte do movimento ou mudança que ocorre em alguma outra coisa enquanto outra (pois mesmo algo que leva outro ao repouso é potente em certo sentido) é dita capaz. E, em outro sentido, aquilo que recebe tal potência ou poder a partir dela é dito capaz.

472. E, em ainda outro sentido, uma coisa é dita capaz se tem a potência de ser mudada de alguma maneira, seja para pior ou para melhor. Pois qualquer coisa que é corrompida parece ser capaz de ser corrompida, uma vez que não teria sido corrompida se tivesse sido incapaz disso. Mas, como as coisas estão, já possui uma certa disposição, causa e princípio para sofrer tal mudança. Daí, às vezes, uma coisa parece ser tal (isto é, capaz) porque tem algo, e às vezes porque é privada de algo.

473. Mas, se a privação é, em certo sentido, um ter, todas as coisas serão capazes ou potentes por ter algo. Mas o ser é usado em dois sentidos diferentes. Daí, uma coisa é capaz tanto por ter alguma privação e princípio, quanto por ter a privação disto, se puder ter uma privação.

474. E, em outro sentido, uma coisa é capaz porque não há potência ou poder em alguma outra coisa enquanto outra que possa corrompê-la.

475. Novamente, todas essas coisas são capazes ou porque meramente poderiam vir a ser ou não, ou porque poderiam fazê-lo bem. Pois esse tipo de potência ou poder é encontrado em coisas inanimadas, como instrumentos. Pois os homens dizem que uma lira pode produzir um som, e que outra não pode, se não tiver um bom tom.

476. Incapacidade (impotentia), por outro lado, é uma privação de capacidade, isto é, uma espécie de remoção de tal princípio como foi descrito, ou totalmente, ou no caso de algo que é naturalmente disposto a tê-lo, ou quando já está naturalmente disposto a tê-lo e não o tem. Pois não é da mesma maneira que um menino, um homem e um eunuco são ditos incapazes de gerar.

477. Novamente, há uma incapacidade correspondente a cada tipo de capacidade, tanto àquela que pode meramente produzir movimento, quanto àquela que pode produzi-lo bem.

478. E algumas coisas são ditas incapazes de acordo com este sentido de incapacidade, mas outras em um sentido diferente, a saber, como possível e

impossível. Impossível significa aquilo de cujo contrário é necessariamente verdadeiro; assim, é impossível que a diagonal de um quadrado seja comensurável com um lado, porque tal afirmação é falsa, cujo contrário não é apenas verdadeiro, mas também necessariamente o é, isto é, que a diagonal não é comensurável. Portanto, que a diagonal seja comensurável não é apenas falso, mas necessariamente falso.

479. E o contrário disto, ou seja, o possível, ocorre quando o contrário não é necessariamente falso. Por exemplo, é possível que um homem esteja sentado, porque não é necessariamente falso que ele não esteja sentado. Portanto, o termo possível significa, em um sentido (como foi dito), o que não é necessariamente falso; em outro sentido, o que é verdadeiro; e em ainda outro, o que pode ser verdadeiro.

480. E o que é chamado de "potência" na geometria é assim chamado metaforicamente. Esses sentidos de capaz, portanto, não se referem à potência.

481. Mas aqueles sentidos que se referem à potência são todos usados em referência ao sentido primário de potência, a saber, um princípio de mudança em alguma outra coisa enquanto outra. E outras coisas são ditas capazes [em um sentido passivo], algumas porque alguma outra coisa tem tal poder sobre elas, algumas porque não o tem, e algumas porque o tem de uma maneira especial. O mesmo se aplica ao termo incapaz. Portanto, a definição própria do tipo primário de potência será: um princípio de mudança em alguma outra coisa enquanto outra.

COMENTÁRIO

Potência/capacidade

954. Tendo tratado dos vários sentidos dos termos que significam as partes da unidade, aqui Aristóteles começa a tratar daqueles que significam as partes do ser. Ele faz isso, primeiro, segundo o ser é dividido por ato e potência; e segundo (977), segundo é dividido pelas dez categorias ("*Quantidade* significa").

Em relação ao primeiro, ele dá os vários sentidos em que o termo potência ou poder (*potestas*) é usado. Mas ele omite o termo ato, porque só poderia explicar seu significado adequadamente se a natureza das formas tivesse sido esclarecida primeiro, e ele fará isso nos Livros VIII (1703) e IX (1823). Portanto, no Livro IX ele resolve imediatamente a questão sobre potência e ato juntos.

Esta parte, então, é dividida em duas seções. Na primeira, ele explica os vários sentidos em que o termo potência é usado; e na segunda (975), ele reduz todos eles a um sentido primário ("Mas aqueles sentidos").

Em relação ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, ele dá os vários sentidos em que o termo *potência* é usado; e segundo (967), os vários sentidos em que o termo *incapacidade* é usado ("Incapacidade").

Ao tratar do primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, ele dá os sentidos em que o termo *potência* é usado; e segundo (961), aqueles em que o termo *capaz* ou *potente* é usado ("E uma vez que o termo").

955. Ao lidar com a primeira parte, então, ele dá quatro sentidos em que o termo *potência* ou *poder* é usado:

Primeiro, *potência* significa um princípio [ativo] de movimento ou mudança em alguma outra coisa enquanto outra. Pois existe algum princípio de movimento ou mudança na coisa mudada, a saber, a matéria, ou algum princípio formal do qual o movimento depende, como o movimento para cima ou para baixo é resultado das formas de leveza ou peso. Mas um princípio desse tipo não pode ser designado como o poder ativo do qual este movimento depende. Pois tudo o que é movido é movido por outro; e uma coisa move a si mesma apenas por meio de suas partes, na medida em que uma parte move outra, como se prova no Livro VIII da *Física*. Portanto, na medida em que uma *potência* é um princípio de movimento naquilo em que o movimento se encontra, ela não está incluída sob o poder ativo, mas sob a *potência* passiva. Pois o peso na terra não é um princípio que causa movimento, mas sim um princípio que faz com que ela seja movida. Portanto, o poder ativo deve estar presente em alguma outra coisa além daquela que é movida, por exemplo, o poder de construir não está na coisa sendo construída, mas sim no construtor. E enquanto a arte da medicina é um poder ativo, porque o médico cura por meio dela, ela também pode ser encontrada naquele que é curado, não na medida em que ele é curado, mas acidentalmente, i.e., na medida em que o médico e aquele que é curado coincidem ser a mesma pessoa. Portanto, de modo geral, *potência* ou *poder* significa, em um sentido, um princípio de movimento ou mudança em alguma outra coisa enquanto outra.

956. (2) Aqui ele dá um segundo sentido em que o termo *potência* é usado. Ele diz que em outro sentido o termo *potência* significa o princípio pelo qual algo é movido ou mudado por outra coisa enquanto outra. Agora, isto é a *potência* passiva, e é por meio dela que um paciente sofre alguma mudança. Pois assim como todo agente ou motor move algo diferente de si mesmo e age em algo diferente de si mesmo, também todo paciente é afetado por algo diferente de si mesmo, i.e., tudo o que é movido é movido por outro. Pois aquele princípio pelo qual uma coisa é propriamente movida ou afetada por outra é chamado de *potência* passiva.

957. Agora, há duas maneiras pelas quais podemos dizer que uma coisa tem a *potência* de ser afetada por outra. Às vezes, atribuímos tal *potência* a algo, seja o que for, porque é capaz de sofrer alguma mudança, seja ela boa ou ruim. E às vezes dizemos que uma coisa tem tal *potência*, não porque pode sofrer algo mau, mas porque pode ser mudada para melhor. Por exemplo, não dizemos que alguém que pode ser dominado tem uma *potência* [neste último sentido], mas atribuímos tal *potência* a alguém que pode ser ensinado ou ajudado. E falamos assim porque, às vezes, a capacidade de ser mudado para pior é atribuída à *incapacidade*, e a capacidade de não ser mudado da mesma maneira é atribuída à *potência*, como será dito abaixo (965).

958. Outra leitura diz: "E às vezes isso não é dito de toda mudança que uma coisa sofre, mas da mudança para um contrário"; e isso deve ser entendido assim: o que recebe uma perfeição de outra coisa é dito, em sentido impróprio, sofrer uma mudança; e é neste sentido que entender é dito ser um tipo de sofrimento. Mas o que recebe, juntamente com uma mudança em si mesmo, algo diferente do que é natural para si é dito, em sentido próprio, sofrer uma mudança. Portanto, tal sofrimento também é dito ser uma remoção de algo de uma substância. Mas isso só pode ocorrer por meio de algum contrário. Portanto, quando uma coisa é afetada de uma maneira contrária à sua própria natureza ou condição, é dito, em sentido próprio, sofrer uma mudança ou ser passiva. E neste sentido, até mesmo doenças são chamadas de sofrimentos. Mas quando uma coisa recebe algo que lhe é adequado por razão de sua natureza, é dito que ela é aperfeiçoada em vez de passiva.

959. E em outro sentido (469).

(3) Ele agora dá um terceiro sentido em que o termo potência é usado. Ele diz que, em outro sentido, potência significa o princípio de realizar algum ato, não de qualquer maneira, mas bem ou de acordo com a "intenção", ou seja, de acordo com o que um homem planeja. Pois quando os homens andam ou falam, mas não bem ou como planejaram fazer, dizemos que eles não têm a capacidade de andar ou falar. E "a mesma coisa se aplica quando as coisas estão sendo agidas", pois diz-se que uma coisa é capaz de sofrer algo se pode sofrê-lo bem; por exemplo, alguns pedaços de madeira são considerados combustíveis porque podem ser queimados facilmente, e outros são considerados incombustíveis porque não podem ser queimados facilmente.

960. Além disso, todos os estados (470).

(4) Ele dá um quarto sentido em que o termo potência é usado. Ele diz que designamos como potências todos os hábitos ou formas ou disposições pelos quais algumas coisas são ditas ou feitas para ser totalmente incapazes de serem agidas ou mudadas, ou para não serem facilmente mudadas para pior. Pois quando os corpos são mudados para pior, como aqueles que são quebrados ou dobrados ou esmagados ou destruídos de qualquer maneira, isso não lhes acontece por causa de alguma habilidade ou potência, mas sim por causa de alguma incapacidade e fraqueza de algum princípio que não tem o poder de resistir à coisa que os destrói. Pois uma coisa é destruída apenas por causa da vitória que o destruidor obtém sobre ela, e isso é resultado da fraqueza de seu poder ativo próprio. Pois aquelas coisas que não podem ser afetadas por defeitos desse tipo, ou podem "dificilmente ou apenas gradualmente" ser afetadas por eles (ou seja, são afetadas lentamente ou em pequeno grau) são assim "porque têm a potência e a habilidade de estar em algum estado definido"; ou seja, têm uma certa perfeição que as impede de serem superadas pelos contrários. E, como se diz nas *Categorias*, é dessa maneira que duro ou saudável significa um poder natural que uma coisa tem de resistir à mudança por agentes destrutivos. Mas mole e doentio significam incapacidade ou falta de poder.

961. E já que o termo (471).

Aqui ele dá os sentidos do termo capaz ou potente, que correspondem aos sentidos de potência acima. E há dois sentidos de capaz que correspondem ao primeiro sentido de potência.

(1) Pois, de acordo com seu poder ativo, uma coisa é dita capaz de agir de duas maneiras: de um modo, porque age imediatamente por si mesma; e de outro modo, porque age através de algo a que comunica seu poder, como um rei age através de um oficial.

Por isso ele diz que, já que o termo *potência* é usado nesse número de sentidos, o termo *capaz* ou *potente* também deve ser usado no mesmo número de sentidos. Assim, em um sentido, significa algo que tem um princípio ativo de mudança em si mesmo, como o que traz outro ao repouso ou à parada"; ou seja, o que faz alguma outra coisa parar é dito ser capaz de trazer algo diferente de si mesmo a um estado de repouso. E é usado em outro sentido quando uma coisa não age diretamente, mas outra coisa recebe tal poder dela que pode agir diretamente.

962. E em ainda outro (472).

(2) Em seguida, ele dá um segundo sentido em que o termo *capaz* é usado, e este corresponde ao segundo sentido do termo *potência*, ou seja, *potência* passiva. Ele diz que, de uma maneira diferente da anterior, uma coisa é dita capaz ou potente quando pode ser mudada em algum aspecto, qualquer que seja, ou seja, se pode ser mudada para melhor ou para pior. E nesse sentido, uma coisa é dita corruptível porque "é capaz de ser corrompida", o que é sofrer mudança para pior, ou não é corruptível porque é capaz de não ser corrompida, assumindo que é impossível para ela ser corrompida.

963. E o que é capaz de ser agido de alguma maneira deve ter dentro de si uma certa disposição que é a causa e o princípio de sua passividade, e esse princípio é chamado de *potência* passiva. Mas tal princípio pode estar presente na coisa agida por duas razões. Primeiro, isso é porque ela possui algo; por exemplo, um homem é capaz de sofrer de alguma doença porque tem uma quantidade excessiva de algum humor desordenado. Segundo, uma coisa é capaz de ser agida porque lhe falta algo que poderia resistir à mudança. Este é o caso, por exemplo, quando um homem é dito capaz de sofrer de alguma doença porque sua força e poder natural foram enfraquecidos. Agora, ambos devem estar presentes em qualquer coisa que seja capaz de ser agida; pois uma coisa nunca seria agida a menos que contivesse tanto um sujeito que pudesse receber a disposição ou forma induzida nela como resultado da mudança, quanto carecesse do poder de resistir à ação de um agente.

964. Agora, essas duas maneiras pelas quais o princípio de passividade é mencionado podem ser reduzidas a uma, porque a privação pode ser designada como "um ter". Assim, segue-se que faltar algo é ter uma privação, e assim cada maneira envolverá o ter algo. Agora, a designação da privação como um ter e como algo tido segue-se do fato de que o ser é usado de duas maneiras diferentes; e tanto a privação quanto a negação são chamadas de ser em uma dessas maneiras, como foi apontado no início do Livro IV (564). Daí segue-se que negação e privação também podem ser designadas como "teres". Podemos dizer, então, que em geral algo é capaz de sofrer porque contém um tipo de "ter" e um certo princípio que o capacita a ser agido; pois mesmo faltar algo é ter algo, se uma coisa pode ter uma privação.

965. E em outro sentido (474).

(3) Aqui ele dá um terceiro sentido em que o termo *capaz* é usado; e este sentido corresponde ao quarto sentido de potência na medida em que se dizia que uma potência estava presente em algo que não pode ser corrompido ou mudado para pior. Assim, ele diz que em outro sentido uma coisa é dita capaz porque não tem alguma potência ou princípio que a capacite a ser corrompida. E quero dizer por alguma outra coisa como outra. Pois uma coisa é dita potente ou poderosa no sentido de que não pode ser superada por algo externo para ser corrompida.

966. **Novamente, todos esses** (475).

(4) Ele apresenta um quarto sentido em que o termo *capaz* é usado, e este corresponde ao terceiro sentido de potência, na medida em que potência designava a capacidade de agir ou ser afetado bem. Ele diz que, de acordo com os sentidos anteriores de potência, que pertencem tanto ao agir quanto ao ser afetado, pode-se dizer que algo é capaz ou porque simplesmente acontece de vir a ser ou não, ou porque acontece de vir a ser bem. Pois diz-se que algo é capaz de agir ou porque pode simplesmente agir ou porque pode agir bem e facilmente. E de modo semelhante, diz-se que algo é capaz de ser afetado e corrompido porque pode ser afetado facilmente. E esse sentido de potência também se encontra em coisas inanimadas, “como os instrumentos”, i.e., no caso da lira e de outros instrumentos musicais. Pois uma lira é dita capaz de produzir um som porque tem um som bom, e outra é dita não capaz porque seu som não é bom.

Incapacidade

967. **Incapacidade** (476).

Em seguida, ele apresenta os diferentes sentidos do termo incapacidade, e quanto a isso faz duas coisas. Primeiro, apresenta os vários sentidos em que falamos de incapacidade; e segundo (970), trata dos diferentes sentidos em que o termo *impossível* é usado (“E algumas coisas”).

Ao tratar da primeira parte, faz duas coisas. Primeiro, apresenta o significado comum do termo incapacidade. Segundo (969), observa as várias maneiras como ele é usado (“Além disso, há”).

Ele diz, portanto, primeiro, que incapacidade é a privação de potência.

Ora, duas coisas são exigidas na noção de privação: (1) a primeira delas é a remoção de um estado oposto. Mas o oposto da incapacidade é a potência. Portanto, já que a potência é um tipo de princípio, a incapacidade será a remoção desse tipo de princípio que a potência foi descrita como sendo. (2) A segunda coisa exigida é que a privação, propriamente falando, deve pertencer a um sujeito definido e a um tempo definido; e é tomada em sentido impróprio quando tomada sem um sujeito definido e sem um tempo definido. Pois, propriamente falando, só se diz cego aquele que é naturalmente apto a ter visão e no tempo em que é naturalmente apto a tê-la.

968. E ele diz que a incapacidade, tal como foi descrita, é a remoção de uma potência, (1) “seja totalmente”, i.e., universalmente, no sentido de que toda remoção de uma potência é chamada de incapacidade, quer a coisa seja naturalmente disposta a ter a potência ou não; ou (2) é a remoção de uma potência de algo que é naturalmente apto a tê-la em algum momento ou apenas no momento em que é naturalmente apto a tê-la. Pois a incapacidade não é tomada da mesma maneira quando dizemos que um menino é incapaz de gerar, e quando dizemos isso de um

homem e de um eunuco. Pois dizer que um menino é incapaz de gerar significa que, embora o sujeito seja naturalmente apto a gerar, ele não pode gerar antes do tempo apropriado. Mas dizer que um eunuco é incapaz de gerar significa que, embora ele fosse naturalmente apto a gerar no tempo apropriado, ele não pode gerar agora; pois lhe faltam os princípios ativos da geração. Portanto, a incapacidade aqui retém mais a noção de privação. Mas uma mula ou uma pedra são ditas incapazes de gerar porque nem uma nem outra podem fazê-lo, e também porque nenhuma tem aptidão real para fazê-lo.

969. Além disso, há (477).

Em seguida, ele explica os vários sentidos de incapacidade contrastando-os com os sentidos de potência. Pois assim como a potência é dupla, a saber, ativa e passiva, e ambas se referem ou ao agir e ser afetado simplesmente, ou ao agir e ser afetado bem, de modo semelhante há um sentido oposto de incapacidade correspondente a cada tipo de potência. Isto é, há um sentido de incapacidade correspondente “tanto ao que pode meramente produzir movimento quanto ao que pode produzi-lo bem”, ou seja, à potência ativa, que é a potência de mover simplesmente uma coisa ou de movê-la bem, e à potência passiva, que é a potência de ser simplesmente movido ou de ser movido bem.

970. E algumas coisas (478).

Em seguida, ele explica os vários sentidos em que o termo *impossível* é usado; e quanto a isso faz duas coisas. Primeiro, apresenta os vários sentidos em que o termo impossível é usado; e depois (975), reduz-os a um (“Mas esses sentidos”). Quanto ao primeiro, faz três coisas:

(1) Primeiro, diz que, em um sentido, algumas coisas são ditas impossíveis porque têm a incapacidade anterior, que é oposta à potência. E impossível nesse sentido é usado de quatro maneiras, correspondendo às da incapacidade.

971. (2) Em seguida, quando diz “em um sentido diferente”, ele apresenta outra maneira como algumas coisas são ditas impossíveis. E elas são ditas assim não por causa da privação de alguma potência, mas por causa da oposição existente entre os termos nas proposições. Pois, já que a potência se refere ao ser, então, assim como o ser é predicado não apenas das coisas que existem na realidade, mas também da composição de uma proposição, na medida em que contém verdade e falsidade, de modo semelhante os termos *possível* e *impossível* são predicados não apenas da potência e da incapacidade reais, mas também da verdade e falsidade encontradas na combinação ou separação de termos em proposições. Portanto, o termo *impossível* significa aquilo cujo contrário é necessariamente verdadeiro. Por exemplo, é impossível que a diagonal de um quadrado seja comensurável com um lado, porque tal afirmação é falsa, e seu contrário não é apenas verdadeiro, mas necessariamente o é, ou seja, que ela não é comensurável. Portanto, a afirmação de que ela é comensurável é necessariamente falsa, e isso é impossível.

972. E o contrário (479).

Aqui ele mostra que o *possível* é o oposto do impossível no segundo sentido mencionado; pois o impossível se opõe ao possível no segundo sentido mencionado. Ele diz, então, que o possível, como contrário desse segundo sentido de impossível, significa aquilo cujo contrário não é

necessariamente falso; por exemplo, é possível que um homem esteja sentado, porque o oposto disso — que ele não esteja sentado — não é necessariamente falso.

973. Disto fica claro que este sentido de possível tem três usos. (1) Pois de um modo designa o que é falso, mas não necessariamente; por exemplo, é possível que um homem esteja sentado enquanto não está sentado, porque o oposto disso não é necessariamente verdadeiro. (2) De outro modo, possível designa o que é verdadeiro, mas não necessariamente, porque seu oposto não é necessariamente falso, por exemplo, que Sócrates esteja sentado enquanto está sentado. (3) E de um terceiro modo, significa que, embora uma coisa não seja verdadeira agora, pode vir a ser verdadeira mais tarde.

974. **E o que se chama de "potência" (480).**

Ele mostra como o termo *potência* é usado metaforicamente. Diz que em geometria o termo potência é usado metaforicamente. Pois em geometria o quadrado de uma linha é chamado de sua potência devido à seguinte semelhança: assim como de algo em potência algo atual vem a ser, de modo semelhante, multiplicando uma linha por si mesma, resulta seu quadrado. Seria o mesmo se disséssemos que o número três é capaz de se tornar o número nove, porque multiplicando o número três por si mesmo resulta o número nove; pois três vezes três dá nove. E assim como o termo impossível tomado no segundo sentido não corresponde a nenhuma incapacidade, de modo semelhante, os sentidos do termo possível que foram dados por último não correspondem a nenhuma potência, mas são usados figuradamente ou no sentido do verdadeiro e do falso.

975. **Mas esses sentidos (481).**

Ele agora reduz todos os sentidos de capaz e incapaz a um sentido primário. Diz que aqueles sentidos do termo capaz ou potente que correspondem à potência referem-se todos a um tipo primário de potência — a primeira potência ativa que foi descrita acima (955) como o princípio de mudança em alguma outra coisa enquanto outra; porque todos os outros sentidos de capaz ou potente são referidos a este tipo de potência. Pois uma coisa é dita capaz pelo fato de que alguma outra coisa tem poder ativo sobre ela, e neste sentido é dita capaz segundo a potência passiva. E algumas coisas são ditas capazes porque alguma outra coisa não tem poder sobre elas, como aquelas que são ditas capazes porque não podem ser corrompidas por agentes externos. E outras são ditas capazes porque o têm "de algum modo especial", isto é, porque têm o poder ou potência para agir ou ser afetadas bem ou facilmente.

976. E assim como todas as coisas que são ditas capazes por causa de alguma potência são reduzidas a uma potência primária, de modo semelhante, todas as coisas que são ditas incapazes por causa de alguma impotência são reduzidas a uma incapacidade primária, que é o oposto da potência primária. Fica claro, então, que a noção própria de potência no sentido primário é esta: um princípio de mudança em alguma outra coisa enquanto outra; e esta é a noção de potência ou poder ativo.